BOLETIM INFORMATIVO

TRABALHADORES DO CAIXA ESCOLAR





Destinado a todos trabalhadores terceirizados das escolas e UMEIs de BH contratados pelo Caixa Escolar, INOVA ou qualquer outra forma de terceirização.

CATEGORIA APROVA EM ASSEMBLEIA ACORDO COLETIVO 2018 E MINUTA DA MGS

Na história do país nada foi conquistado de graça, todos os direitos trabalhistas são frutos de muitas lutas e embates. E a cada conquista dos trabalhadores, os governantes e poderosos se esforçam para, logo em seguida, nos atacar. A Reforma Trabalhista, a Lei da

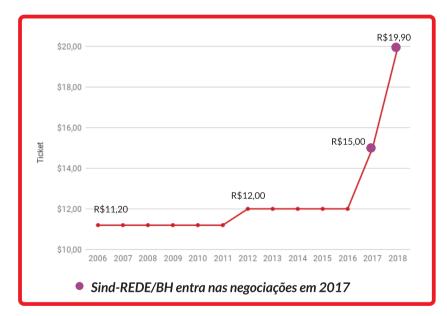
Terceirização são exemplos recentes desses ataques. Por isso, a organização e luta dos trabalhadores é e sempre será essencial. Os trabalhadores do Caixa Escolar podem se orgulhar de nos últimos anos terem dado um salto de organização e mobilização na defesa dos direitos.

O Acordo Coletivo 2018 e a Minuta da MGS apresentados a seguir não são nem de longe o ideal e almejado pela categoria, porém, representam conquistas importantes nesse cabo de guerra contra os patrões e governos.

PROPOSTA DE ACORDO COLETIVO 2018

APROVADO PELA CATEGORIA EM ASSEMBLEIA NO DIA 09 DE MAIO. PRINCIPAIS ITENS:

- Reajuste de 1,5% retroativo a 1° de abril (Inflação oficial: 1,56%)
- Ticket alimentação de 19,90 retroativo a 1° abril. (32% de aumento).



MAIS DIREITOS PARA AS MULHERES



- · Licença maternidade de 180 dias
- 180 dias de estabilidade após o parto.
- No mínimo 6 consultas/exames pré-natais sem descontar a hora.
- 2 declarações de comparecimento médicoodontológico-fisioterápico-psicológico. (Abonado as horas necessárias na consulta e no deslocamento).

- Abono de faltas nas seguintes situações:
 - 2 dias úteis e consecutivos em caso de falecimento de cônjuge, ascendente, descentes, irmãos.
 - 1 dia em caso de internação de cônjuge e filhos;
 - 3 dias em caso de casamento.
 - 1 dia em caso de doação de sangue.
 - 5 dias em caso de nascimento de filho.
- Salário substituição quando não for eventual.

REFORMA TRABALHISTA BLOQUEADA VIA ACORDO COLETIVO:



Os trabalhadores do país e do Caixa Escolar lutaram bravamente contra a proposta da Reforma Trabalhista do Temer ano passado. O governo golpista acabou usando dinheiro público para comprar os deputados e impuseram essa retirada de direitos. Porém, com muita mobilização estamos garantindo via Acordo Coletivo que os principais itens da reforma não sejam aplicados na nossa categoria:

- Homologação no Sind-REDE/BH Garantindo assim que todos os direitos vão ser pagos após a demissão
- Proibição do trabalho intermitente Receber pelo tempo total dedicado às escolas e não somente pelas tarefas executadas.
- Manutenção das regras das férias como antes da reforma.
- Validade desse acordo se mantém até que o próximo seja assinado.





- Monitores do PEI O empregador deverá conceder tempo para projeto e planejamento aos monitores do PEI.
- Compensação de jornada de recessos Fica permitida a concessão dos recessos com compensação das horas posteriormente.
- Reunião de representantes nos mesmos moldes que no acordo anterior sem desconto do dia e do ticket alimentação.

COM LUTA SE CONQUISTA! NEM CORTE DOS DIAS PARALISADOS NEM COBRANÇA DESSES DIAS.



- Paralisações: Não corte e abono do dia das 5 paralisações de 2018 (19 de fevereiro, 08 e 21 de março, 05 de abril e 09 de maio).
- Os recessos já concedidos não serão cobrados e ainda será concedido mais um dia, preferencialmente no dia 01 de junho.

INSALUBRIDADE PERICULOSIDADE E PENOSIDADE.

O acordo não avançou nos adicionais insalubridade, periculosidade e penosidade. Esses itens continuam sendo alvo de nossas ações judiciais individuais. A diferença agora é com q migração para a MGS, não há mais necessidade de ter receio de demissão por entrar na justiça. Então convidamos a todas e todos a se **filiarem ao Sindicato e agendar com nossos advogados** para ver todos as ações que tem direito. Cada caso será analisado de maneira individual.

Agende com nosso advogado: 3226-3142

Observações

10 dias de recesso: A SMED/PBH ao liberar o ticket a R\$19,90 quis igualar o valor com o ticket da MGS para não ter trabalhadores no mesmo ambiente com valores de ticket diferente. Porém, ao mesmo tempo indicou à Comissão de Diretores que não mais liberassem os 10 dias de recesso, pois a MGS não tem esse benefício e da mesma forma não queria trabalhadores no mesmo local de trabalhado uns com 10 dias outros sem.

Nas negociações foi acordado que em compensação da perda dos 10 dias, as 5 paralisações realizadas não teria os descontos nem haveria a cobrança do dia. Isso válido para dias de paralisação que não houve reposição antes. Além disso, os recessos que por ventura já tenham sido concedidos (Carnaval, Semana Santa, recesso um dia antes do Dia do Trabalhador) não serão cobrados e mais um dia de recesso a ser concedido preferencialmente no dia 01 de junho.

Quem não teve os recessos ou quem não fez as paralisações não terão direito a outros dias.

Esses itens foram aceitos pela categoria na última assembleia.

MUDANÇA NAS CONTRATAÇÕES DOS TRABALHADORES TERCEIRIZADOS DAS ESCOLAS EUMEIS

Na vida do trabalhador do Caixa Escolar sempre teve a sombra da demissão. Todo ano alguma notícia chegavanas escolas dizendo que todos do Caixa Escolar seriam mandamos embora. Algumas vezes eram só boatos, outras vezes era real e a categoria lutou como em 2016 contra o PL1568 (SSA). No meio do ano passado mais uma vez essa ameaça tomou conta das Escolas e UMEIs. Isso ocorre pois a contratação via Caixa Escolar é ilegal, isso foi reafirmado em reunião com o Ministério Público do Trabalho. O Sind-REDE/BH sempre denunciou isso e lutamos por outra forma de contratação que seja legalizada e com direitos aos trabalhadores.

O QUE DEFENDEMOS?

A educação pública merece ter qualidade. Isso só é possível com valorização dos trabalhadores em educação. Por isso a categoria defende concurso público para todos os cargos das escolas e UMEIs. Com o concurso público todos terão direitos a estabilidade, carreira (quinquênios, férias prêmio, aumento de salário por tempo de serviço), diminui o assédio moral e várias outras vantagens.

Porém a categoria defende um concurso público diferenciado:

Concurso Público com provas práticas e valorização do tempo de serviço; os concursados somente entrariam em novas vagas garantindo o pleno emprego para os trabalhadores que por ventura não passem no concurso.

JUNHO DE 2017 – KALIL ANUNCIA FIM DAS CONTRATAÇÕES VIACAIXAESCOLAR.

No início de junho do ano passado a SMED em reunião com o Sind-REDE/BH informa que estava organizando mudanças da contratação dos trabalhadores. As informações não eram claras e o medo do desemprego espalhou pela rede de BH.

A categoria junto ao Sind-REDE/BH começaram a mobilizar e pressionar pela garantia do emprego e dos direitos. Foram diversas manifestações, paralisações, panfletagens, assembleias, abaixo-assinados durante meses nessa luta.





CHEGAMOS NA ÚLTIMA ASSEMBLEIA, NO DIA 09 DE MAIO COM AS SEGUINTES OPÇÕES PARA ESCOLHER O MELHOR CAMINHO A TRILHAR:

1º Opção: Lutar pelo Concurso Público.

Essa é nossa pauta principal de reivindicação. Mas ainda será necessário muita mobilização para conquistar e a avaliação é que mesmo com uma greve fortíssima não seria possível alcançar esse objetivo agora.

2º Opção: Lutar para ir para terceirizadas comuns.

A Rede de Educação de BH já experimentou esse tipo de contrato. E o resultado é trabalhadores que até hoje não receberam todos os direitos trabalhistas depois que as empresas faliram e simplesmente sumiram. Além disso, esse caminho levaria a uma fragmentação da categoria e de nossa luta.



3º Opção: Lutar para permanecer no Caixa Escolar.

Era uma caminho possível de lutar por meio de uma forte greve. Mas se fosse conquistado permanecer no Caixa, por ser ilegal, a qualquer momento (6 meses, 1 ano, 3 anos.) a justiça poderia determinar a saída dos trabalhadores sem nenhum processo de negociação e garantia de direitos.

4º Opção: Entrada da MGS por meio de um acordo judicial.

Na audiência pública no final de novembro de 2018 a SMED apresentou a proposta da MGS assumir a contratação nas escolas. Naquele momento ficou muitas dúvidas e receios de como seria pois nenhuma informação clara era repassada ao Sindicato. Após muita pressão e luta (incluindo uma ocupação do prédio da SMED) o Sind-REDE/BH participou de uma reunião com a Prefeitura, MGS, Ministério Público do Trabalho e Ministério Público Estadual do Patrimônio. Nessa reunião foi apresentada uma Minuta de um acordo judicial que permitiria a MGS assumir os trabalhadores do Caixa Escolar.

OS TRABALHADORES EM SEU ESPAÇO DE DECISÃO VOTARAM POR SEGUIR A 4º OPÇÃO.

VEJACOMO IRÁFUNCIONAR:

Minuta MGS

- Todos os trabalhadores do Caixa Escolar (Inclusão, apoio a Educação Infantil, Cantina, Faxina, Portaria, PSE, Artífice, Mecanografia), com exceção da Escola Integrada (inclui Monitor de Informática), serão desligados do Caixa Escolar recebendo todo o acerto. Esse desligamento ocorrerá por lotes (900 pessoas por mês), começando pela Cantina.
- A MGS irá automaticamente recontratar os trabalhadores. Isso irá ocorrer de junho de 2018 até julho de 2019. Esse item vale para todos os trabalhadores que estavam contratados pelo Caixa Escolar na data de 04 de maio de 2018, inclusive aqueles já aposentados.



ATENÇÃO



Se você foi ou conhece alguém que foi demitido depois do dia 04 de maio, fique atento, você tem direito a ser recontratado na MGS. Na homologação da demissão pegue as orientações com o Sindicato.

 A MGS tem até julho de 2020 para ter em seu quadro de funcionários somente trabalhadores que passarem pelo processo seletivo.

Regras para o processo seletivo:

- Mínimo de 6 meses de experiência com carteira assinada no cargo em ambiente escolar quando possível.
- Provas práticas quando for possível, no ambiente escolar. (Cantina, Artífice, Mecanografia).
- Pontuação extra por tempo de serviço no cargo com carteira assinada.

A LUTA CONTINUA DENTRO DA MGS!



Nossa mobilização por direitos deve e vai continuar após a migração da MGS, e para isso já garantimos itens importantes.

A MGS se compromete a estabelecer negociação com o Sind-REDE/BH e já fica acordado os seguintes itens:

- Homologação no Sind-REDE/BH
- Reunião de Representantes conforme já ocorre.
- Mensalidade sindical descontada em folha.

Outros itons

- A SMED/PBH se compromete a garantir EJA para certificação dos trabalhadores que não tiverem o 5° ano do Ensino Fundamental e formação condizente ao processo seletivo aos demais.
- Aposentados podem fazer o processo seletivo.
- Manutenção da jornada de trabalho atual.





DE OLHO NA FAXINA!

Na discussão dos pré-requisitos para o processo seletivo, o tempo de experiência na faxina será válido o adquirido em qualquer outro local de trabalho. Queremos convencer a MGS e a Justica que a faxina na Escola é diferente das outras de outros locais. Na faxina na Escola temos contato com os alunos, temos responsabilidades com as crianças também. Entendemos que este setor dos trabalhadores e



trabalhadoras terceirizadas sofrem bastante com as opressões. A terceirização é uma forma de explorar as mulheres negras, homens negros e as pessoas LBGTs, desta forma o tratamento desigual faz com que estas pessoas estejam descobertas com relação ao futuro processo seletivo. Por isso, devemos lutar para que o tempo de serviço em ambiente escolar seja considerado no processo seletivo.



ALERTA À ESCOLA INTEGRADA!





Mesmo diante da nossa luta ainda temos mais a fazer! Precisamos ter solidariedade de classe com o restante dos trabalhadores do Programa Escola Integrada que permaneceram ligados às Caixas Escolares, pois, o destino deles é incerto. Como sabemos, não ficarão no Caixa Escolar por ser ilegal e também não irão para a MGS provavelmente por ser atividade ligada diretamente à Educação.

É importante salientarmos que o governo Kalil dispôs o Decreto n. 16.746 de 10 de Outubro de 2017 que dispõe sobre as regras e procedimentos do regime jurídico das parcerias celebradas entre a administração pública municipal e as organizações da sociedade civil (OSCs, OSCIPs) para tentar regulamentar a contratação de trabalhadores nestes tipos de organização.

Em consulta ao nosso Departamento Jurídico entendemos que, caso a PBH tente estabelecer este tipo de contratação, o governo municipal estará agindo de maneira ilegal. Este decreto, junto à Lei 13.019/2014 é mais uma forma de sucatear os serviços públicos através da precarização dos contratos dos trabalhadores com o intuito de gerar lucros astronômicos às empresas privadas responsáveis por estas OSCs.

Não é demais lembrarmos que existem diversos casos em que este tipo de contratação acontece nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia, Mato Grosso, Paraná, Pará, Sergipe, Maranhão já registram casos de desvio de recursos e superfaturamento ou mesmo se encontram sobre investigação destas acusações.

Precisamos nos mobilizar para defender os direitos destes trabalhadores, pois a Reforma Trabalhista e a Lei de Terceirização podem promover novos ataques aos trabalhadores em Educação através destes trabalhadores residuais que permaneceram nas Caixas Escolares. Não é demais lembrarmos também que esta não é a primeira vez que a forma de contratação dos trabalhadores terceirizados tem mudança que não garante que as melhores condições que conseguimos até o momento através das lutas possam em um futuro próximo piorar novamente. Devemos continuar mobilizados e cada vez melhorar nosso nível de organização. Fiquem atentos às próximas ações convocadas pelo Sind-REDE/BH!

FORTALEÇA NOSSA LUTA POR DIREITOS! FILIE-SEAOSIND-REDE/BH!

Somente com a organização coletiva é assembleias, atos, materiais impressos possível conquistarmos direitos. O Sindicato é a ferramenta de união dos fortes. Foram através de diversas reunioes de representantes, assembleias lotadas, cursos de formação, atos e manifestações que conquistamos direitos como o reajuste do ticket alimentação por exemplo. Toda nossa atividade tem um custo financeiro. A confecção de panfletos, pagamento de advogados para as ações trabalhistas,

ou encartados em jornais, tudo isso tem um custo, e para garantir que possamos trabalhadores, com ele somos mais falar o que quiser nesses materiais, os próprios trabalhadores devem manter financeiramente o Sindicato. Isso ocorre por meio da filiação. Sua participação é muito importante! A filiação é o desconto de 1% do salário no contracheque. Preencha a Ficha de Filiação e entregue ao Representante da sua Escola ou a entregue na sede do Sind-REDE/BH.





